

INCONTINÊNCIA URINÁRIA – ETIOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS

INTRODUÇÃO

A micção é um processo de dois estágios que envolvem o enchimento passivo e o esvaziamento ativo da bexiga. O conceito de continência implica a existência de um controle voluntário da micção, sendo justamente a perda do controle voluntário sobre o processo de micção definido como incontinência urinária. A incontinência urinária é, na maioria dos casos inaceitável pelos proprietários. Apesar de inicialmente não ser uma condição que compromete a vida do animal, pode levar ao aparecimento de queimaduras na pele na região perineal em cadelas e no abdome dos machos, fato que predispõe a ocorrência de infecções do trato urinário. Os sintomas mais reconhecíveis são o gotejamento de urina e a lambedura excessiva na área da vulva e do pênis.



www.bitcao.com.br

ETIOLOGIA

Acredita-se que a etiologia da incontinência urinária seja multifatorial, compreendendo alterações neurológicas, trauma mecânico no trato urinário inferior durante o procedimento cirúrgico, anormalidades vasculares e/ou alterações hormonais. Dentre as causas mais comuns se encontram:

1- A incontinência pode ser oriunda de algum tipo de infecção da bexiga, esta é uma causa comum, especialmente entre cadelas, independentemente de suas idades. Devido a uma infecção da bexiga do cão pode ter uma forte necessidade de passar para fora de urina ou se a infecção não for tratada a tempo, então ele pode impedir a bexiga de estiramento, a fim de reter a urina.

2- Se a uretra do cão é bloqueada devido à formação de pedra ou tumor, em seguida, a urina não pode passar de forma adequada, e, portanto, eles começam a recolher na bexiga. A urina já exerce uma pressão que força um pouco para escoar para fora a partir de em torno do bloqueio. Se esta for a causa, então o cão precisa ser tratado rapidamente caso contrário, poderia ser fatal.

3- Os músculos do esfíncter são os que controlam a passagem para fora da urina da bexiga. Quando este músculo relaxa, a urina é passada para fora e este é o mesmo músculo que controla a passagem de urina. Quando este músculo relaxa um pouco demais em cães, em seguida, a incontinência canina ocorre.

4- Castração ou esterilização de cães. Após este processo, o hormônio estrogênio (em cadelas) e hormônios de testosterona (em cães machos) já não são produzidos e estes são responsáveis por tonificar os músculos do esfíncter.

Além destes, existem outros fatores de risco tais como fatores morfológicos (posição do colo da bexiga, o comprimento, diâmetro e tônus da uretra), a obesidade, a idade, a amputação da cauda, doenças que causam o consumo excessivo de água, tais como diabetes, doenças renais, hiperadrenocorticismo, anomalias congênitas, distúrbios anatômicos e certos medicamentos podem estar relacionados com a incontinência.

CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS

Histórico clínico, exame físico e observação da micção são essenciais para o desenvolvimento do plano diagnóstico. O histórico do animal deve incluir o início e a idade em que a incontinência urinária se apresentou, a progressão dos sinais clínicos, a frequência da incontinência (em repouso, situações de estresse ou constante), a informação se o cão possui atitudes voluntárias de esvaziar a bexiga, a adequação do controle fecal, os antecedentes mórbidos, a ocorrência de infecções do trato urinário inferior, as medicações utilizadas e a dieta. Exames minuciosos da vulva e do períneo podem evidenciar sinais de imaturidade e dermatite por acúmulo de urina, que podem resultar em incontinência. A vesícula urinária deve ser palpada para verificar integridade do órgão e descartar presença de nódulos ou cálculos. O ato de micção deve ser observado, e a investigação de urina residual deve ser realizada.

Contagem sanguínea e perfil bioquímico são essenciais para avaliar alterações metabólicas que podem resultar em lesão renal. Exame de urina é necessário para descartar a presença de cistites graves que podem resultar em contrações involuntárias da bexiga e aumentar o gotejamento de urina. Em cadelas castradas é importante fazer exame de estradiol. Radiografias simples e contrastadas e ultrassonografia abdominal auxiliam no diagnóstico.

MATERIAL	COD/EXAMES	PRAZO DIAS
TUBO PARA URINA – MODELO TIPO SERINGA	234 – URINA ROTINA	1 DIA
FRASCO COM TAMPA DE ROSCA - ESTÉRIL	184 – UROCULTURA	4 DIAS
FRASCO COM TAMPA DE ROSCA	368 – SEDIMENTOSCOPIA DE URINA	1 DIA
TUBO DE TAMPA ROXA COM EDTA	39 – HEMOGRAMA COMPLETO	MESMO DIA
TUBO DE TAMPA VERMELHA	324 – PERFIL BIOQUÍMICO	1 DIA
TUBO DE TAMPA VERMELHA	349 – PERFIL RENAL	MESMO DIA
TUBO DE TAMPA VERMELHA	635 – ESTRADIOL (RIE)	2 DIAS
TUBO DE TAMPA VERMELHA	154 - TESTOSTERONA	2 DIAS
TUBO DE TAMPA VERMELHA	619 – CORTISOL BASAL (RIE)	2 DIAS
TUBO DE TAMPA VERMELHA	621 – CORTISOL- TESTE DE SUPRESSÃO C/ DEXAMETASONA 3 DOSAGENS (RIE)	2 DIAS
TUBO DE TAMPA VERMELHA	630 – CORTISOL PÓS ACTH 2 DOSAGENS	2 DIAS

Entre em contato com nosso Departamento Comercial ou através do e-mail tecsa@tecsa.com.br para maiores informações.

Dica baseada em Incontinência urinária após gonadectomia em fêmeas, ciência rural vol.40 santa maria março 2010 e Introdução a clinica geriátrica do cão, universidade federal do rio grande do sul porto alegre 2010.

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708

facebook

Facebook: Tecsá Laboratórios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”